

Hipomineralização molar-incisivo: um defeito de gerações

Caracho, R. A¹; Di Campli, F. G. R. ¹; Martins, D. S¹; Grizzo, I. C¹; Teixeira, L. M.P¹; Rios, D.¹

¹ Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

A hipomineralização molar incisivo (HMI) é um defeito de desenvolvimento do esmalte de origem sistêmica, que atinge um ou mais molares permanentes frequentemente associados com os incisivos permanentes, ganhando destaque nos atendimentos clínicos devido ao grande número de casos observados. Sua etiologia ainda é desconhecida, mas suspeitasse da influência dos fatores genéticos. O objetivo desse relato de caso é apresentar a ocorrência de HMI em três indivíduos da mesma família. Ao exame clínico, detectou-se que o pai de 53 anos e suas duas filhas, de 25 e 23 anos, apresentavam HMI, a qual nunca havia sido diagnosticada. Os dentes apresentavam manchas que variavam de coloração branco-creme até amarelo-marrom, com envolvimento assimétrico dos elementos dentários, com pequenas fraturas pós eruptivas e sem presença de sensibilidade. Não foi relatada nenhuma queixa funcional ou estética. Devido às características mencionadas, foi realizada apenas orientações e agendados controles periódicos. A HMI, além se assemelhar com outros defeitos de desenvolvimento do esmalte, gerando erro diagnóstico, relaciona-se a um tratamento desafiador, pela dificuldade de adesão restauradora devido à má qualidade do tecido, sendo importante o conhecimento dos profissionais, não só na fase infantil do paciente, mas também na idade adulta, incluindo a investigação em parentes próximos. Conclui-se por meio do caso relatado que a HMI não é uma alteração recente e que exige conhecimento dos profissionais odontopediatras e demais especialidades, a fim de realizarem um diagnóstico correto e tratamento adequado, impactando de maneira significativa na saúde bucal dos pacientes infantis que se tornarão futuros adultos.

Categoria: CASO CLÍNICO